

**A OUTRA HISTÓRIA AMERICANA  
UMA ANÁLISE DO DISCURSO DA SEGREGAÇÃO RACIAL**

*José Bráulio da Silva Júnior* (UEMS)

[josebrauliojunior@hotmail.com](mailto:josebrauliojunior@hotmail.com)

*Nataniel dos Santos Gomes* (UEMS)

[natanielgomes@uol.com.br](mailto:natanielgomes@uol.com.br)

## **1. Introdução**

O presente trabalho visa fazer uma abordagem crítica que revele as relações humanas entre os principais personagens do filme norte americano: *American History X* (1998), em português *A Outra História Americana*. Através dessa abordagem pretendemos revelar o discurso ideológico baseado no mito das superioridades das etnias contidas na trama.

Vamos refletir os aspectos demonstrados no filme que levaram os principais personagens Derek Vinyark e seu irmão Danny a participar de uma gangue racista.

Em seguida pretendemos analisar dois aspectos utilizados constantemente pelo diretor para a construção do desfecho/cena final, são eles: digressões e transformação ideológica do personagem Derek Vinyark.

## **2. O filme**

O filme retrata a luta do personagem Derek, um ex-líder de uma gangue, sua fuga e o afastamento de seu irmão mais jovem, Danny, do ciclo de ódio que ele próprio trouxe para sua família.

Após a morte de seu pai, um bombeiro claramente racista, Derek herda o ódio racial dele e monta um grupo de jovens brancos igualmente frustrados para se proteger das gangues de negros, porém o grupo começa a ganhar cada vez mais adeptos. Posteriormente esses grupos influenciados pelas ideias nazistas começam a atacar todos àqueles que não se enquadrassem no perfil ariano.

Derek como se fosse predestinado a matar um jovem negro, vai preso por assassinato. O grupo de intolerância racial existente na cadeia não segue os ideais racistas, que são: não fazer negócios, conversar ou confraternizar com outras etnias, pelo contrário. O trabalho interno, que

todo o preso tinha que fazer, Derek fazia em parceria com um negro e com o tempo ele percebeu que a única coisa que ele tinha de realmente diferente de um negro era o tom de pele, o que o fez mudar completamente seus conceitos e sua vida.

Ao ser liberto Derek tem ainda mais prestígio no seu bairro que agora é totalmente controlado pela gangue racista, só que agora uma gangue de um número ainda maior, mas para surpresa de Derek, seu irmão está seguindo seus passos de ódio.

### **3. Relações humanas**

Antes de iniciar esse tópico devemos lembrar que não há rivalidade entre as artes. Analisaremos as relações humanas e posteriormente o fenômeno da digressão pelo olhar das teorias literárias.

Observações servem essencialmente para assentar que não cabe rivalidade na relação entre as artes, vistos que para quem comunga da opinião de que essa troca é espontânea e salutar. (CUNHA, 2007, p. 58.)

Para analisarmos comparativamente os personagens e assim revelar as relações humanas entre eles, seguiremos o modelo por Massaud (1974), no qual sugere que para a melhor compreensão de um personagem, devemos isolá-lo dos demais, de maneira que o foco da análise seja apenas ele, e posteriormente analisar suas ações.

Visto que insulamos a personagem a fim de estudá-la, ao encarar “o que faz”, também podemos ter em conta sua ação particular. Todavia, como sua ação somente se configura em relação a outras personagens e ao que elas fazem, é natural que a análise se detenha nos interlocutores e suas respectivas ações, sempre no intuito de compreender a personagem escolhida. Portanto, a análise de um protagonista engloba os terrenos vizinhos, onde reinam as demais personagens e ações, sempre em função do primeiro. (MOISÉS, 1974, p. 221)

Assim sendo isolaremos Derek Vinyark, o personagem principal, analisaremos suas ações ao longo do filme, afim de que compreendamos melhor os outros e o próprio filme.

Para melhor entendimento desse tópico devemos dividi-lo em duas partes: Irmãos Vinyark, e, negros e brancos. As duas partes serão analisadas de maneira que façam um constante paralelo comparativo com a postura ideológica do personagem Derek no início e no final do filme.

### **3.1. Irmãos Vinyark**

Podemos notar uma relação amorosa entre os irmãos Vinyark, é evidente uma profunda admiração de Danny pelo seu irmão mais velho Derek. Danny ao longo de todo o filme se espelha na postura de seu irmão, segue sem questionar os pensamentos e conselhos de Derek, para melhor exemplificar podemos destacar que após a prisão de Derek, o caçula entra para gangue e faz a mesma tatuagem e logo após que Derek é solto e muda sua postura Danny é facilmente convencido a também mudar sua postura em relação ao discurso de segregação racial.

Propositalmente é colocado na construção da trama como uma das figuras de maior admiração de ambos os irmãos Vinyark, logo após o falecido pai, o diretor da escola Dr. Bob Sweeney, um professor negro, que acredita no potencial de ambos os irmãos, insiste em tentar mudar a ideologia racial de ambos através do conhecimento da história da luta de direitos civis do povo negro norte americano. O que dá título ao filme na versão brasileira.

### **3.2. Negros e brancos**

Como já dito, Derek um líder de uma gangue de intolerância racial é preso pelo assassinato de um jovem negro. Se observarmos atentamente seu corpo nas cenas em que o personagem aparece sem camisa, veremos uma série de tatuagens de cunho racistas e nazistas, entre elas a mais chamativa é uma suástica em cima do peito, do lado esquerdo, como se estivesse sido colocada ali para dizer: “isso está no meu coração”.

Assim como no Brasil a taxa de negros presidiários nos EUA é superior a de brancos, assim a realidade inverte-se, negros se tornam brancos e brancos se tornam negros, ou seja, quem antes era oprimido, no cárcere se torna o opressor. O que obriga Derek a se aliar a um novo grupo racista, porém esse grupo não é fiel aos ideais nazistas.

Aqueles que Derek julgava serem seus protetores e semelhantes o estupram, mas aquele que pertencia a outro grupo que ele tanto discriminou o salvou do destino certo da morte. Um negro, colega de trabalho na lavanderia. Um negro se tornou seu único amigo no período de cadeia.

O primeiro banho de Derek fora da cadeia é uma cena, na qual claramente o diretor quer mostrar um homem que está renascendo, que deseja consertar os erros do passado. A água aparentemente não está

apenas lavando o corpo, mas também a alma do personagem, após o banho Derek se olha na frente do espelho, se reconhece, como se estivesse confessando para si próprio que errou, seu semblante e aparência agora é totalmente diferente do início do filme. Com uma das mãos cobre a tatuagem da suástica existente no seu peito, como se quisesse apagar do passado as marcas de ódios e os erros cometidos. Dessa cena em diante Derek usa apenas camisas com mangas longas, para esconder as tatuagens nazistas, como se quisesse mais uma vez esconder o passado.

O nazismo/racismo que se encontra no coração dos jovens pertencentes à ganguê, que Derek era líder, se pauta no nazismo alemão, um conceito de nacional-socialismo, praticada pelo partido nazista da Alemanha, formulada por Adolf Hitler, e adotada pelo governo entre 1933 e 1945. A essência do nazismo está no totalitarismo, ou seja, o estado deve controlar tudo e todos e por estado nacionalista definimos como um estado que não apenas entra em confronto com outros países como também se encarregar de expurgar toda a influência extranacional.

Nossa base é Lenharo (1994) para entender tal contexto. De acordo com o livro *Mein Kampf* (Minha Luta), Hitler pintou para ganhar a vida, leu bastante para aprender a odiar os judeus, quanto os comunistas e os socialdemocratas. Ele nasceu como cidadão do império húngaro e acreditava que a sua diversidade étnica e linguística o enfraquecera. Também via a democracia como uma força desestabilizadora, porque colocava o poder nas mãos das minorias étnicas, que tinham incentivo para enfraquecer e desestabilizar mais o Império, diferentemente da ditadura, que colocava o poder nas mãos de indivíduos restritos e intelectualmente favoráveis.

Um dos pontos mais chamativos do nazismo é a afirmação de superioridade da raça ariana e sua política homofóbica.

Muitos dos 25 pontos do programa do partido nazista, de 24 de janeiro de 1920, eram consagrados a fins nacionalistas e racistas – o 3º ponto já se referia à necessidade do “espaço vital” e o 5º exigia a exclusão dos judeus da comunidade alemã. (LENHARO, 1994, p. 17)

A teoria nazista defende que a raça ariana é uma raça-mestra, superior a todas as outras, logo uma nação feita apenas pela raça pura ariana e seria a maior nação do mundo, enquanto as outras seriam feitas por raças impuras, de outras etnias ou mistas seriam nações menores e fracas.

Se observamos os capítulos *A ciência a serviço do racismo* e posteriormente *Homossexualidade e prostituição* em Lenharo (1994), nos

quais o autor mostra a tentativa nazista de repovoar a Alemanha com pessoas do perfil ariano, loiros dos olhos azuis, com o que o próprio autor chama de “Haras humano” e a razão da rejeição dos homossexuais.

“Nesse sentido, o homossexual era culpabilizado porque desperdiçava sua energia sexual em relações absolutamente improdutivas”. (LENHARO, 1994, p. 71)

Se contrapusermos a relação humana do personagem principal com os grupos étnicos não brancos, a realidade étnica brasileira e a ideologia nazista acima descritas pode denotar que essa relação entre um “ariano puro” e um negro, por exemplo, ou qualquer outra etnia é totalmente falha nos mais diferentes níveis, seja biológico, histórico, cultural e para melhor exemplificar esse ponto utilizaremos o viés linguístico.

Para explicarmos a nível linguístico como no Brasil, independente da etnia, estamos quase todos sujeitos às influências africanas, negras.

O acervo de línguas africanas trazido para o Brasil, a partir do século XVI compreendia aproximadamente 200 a 300 línguas, em sua maioria, vindas da África Ocidental, caracterizando-se por tipologias diferentes umas das outras, o que nos proporcionava novas aquisições etno-sócio-políticas e linguísticas, em especial em alguns estados, como na Bahia. (RODRIGUES & SOUZA, 2010, p. 57).

Se lembramos que no século XVI o Brasil foi descoberto por uma frota portuguesa, porém índios já habitavam o país e que a partir do século XVII houve a chegada de um vasto número de negros-africanos e que essas duas etnias, principalmente a negra que foi utilizada durante um longo tempo como mão de obra escrava nos campos e nas cidades.

A escravatura entre nós era uma herança colonial sancionada e regularizada pelas leis da metrópole, que o império aceitou como fator econômico justo e consumado. Radicando-se como elemento insubstituível em nossa formação agrária. (ORICO, 1986, p. 72)

Os negros foram cada vez mais se adentrando e contribuindo das mais diversas maneiras para a construção da atual sociedade brasileira, é incabível pensar que exista um grupo “puro”, ou seja, que não sofreu nenhum tipo de influência de um segundo ou terceiro grupo e ainda mais influência biológica.

Calcula-se que em meados do século XX, a África acusava um déficit em 800 milhões de seres humanos. Rocha Pombo calculou em 15 milhões de negros vindos para o Brasil; Roberto Simonsen, 3,3 milhões, mas crê-se também que devia chegar a 3,8 milhões. (RODRIGUES & SOUZA, 2010, p. 58).

#### 4. *Digressões*

O recurso estético das digressões, um recurso literário utilizado largamente para se explicar ao espectador temas paralelos a trama, como nesse caso o passado, foi uma ferramenta fundamental no filme, para explicar o contexto que os personagens se encontram, como por exemplo, a gênese das frustrações dos Vinyark e o período que Derek está no cárcere, no filme é marcado principalmente por cenas em preto e branco.

Própria do discurso oratório, a digressão pode apresentar qualquer medida, aparecer em qualquer parte do texto e em obras de qualquer outra natureza, sobre tudo a poesia épica, o romance e o ensaio. Empregada desde a Antiguidade greco-latina constitui expediente difícil de manejar, uma vez que pode comprometer a integridade da obra em que se insere. Por isso, hoje em dia tende a ostentar sentido pejorativo, equivalente a "desvio", "divagação". (MOISÉS, 2004, p. 125).

Assim como é típico em obras de Machado de Assis, por exemplo, a digressão tira momentaneamente o foco da trama, para uma narrativa secundária como no caso do personagem Bentinho, do livro *Dom Casmurro*, que através das digressões ele revê sua trajetória de vida e sua relação com Capitu e simultaneamente as descreve para o leitor. O mesmo ocorre no filme, Derek em dados momentos simultaneamente reflete na sua trajetória de vida e a conta, e, em outros momentos o diretor leva o espectador ao passado para melhor explicar o porquê daquele ou desse fenômeno estar ocorrendo dessa ou daquela maneira.

A partir das digressões podemos ver claramente a trajetória ao longo do filme do personagem principal, além da sua mudança de postura em relação com os outros personagens e o motivo de suas ações no passado e no presente e por fim traçar paralelos de comportamento para assim estabelecer conclusões.

#### 5. *Quebra do mito*

O filme retrata uma realidade não apenas nos EUA, como no Brasil, a existência de grupos de intolerância, grupos que não admitem a convivência social pacífica com outros grupos, no geral negros, estrangeiros, judeus, gays e no caso do Brasil até mesmo nordestinos.

Pautados na falsa ideia de uma superioridade de raças, esses grupos de intolerância não apenas discriminam através de piadas, gestos ou palavras, como agridem e em casos não raros matam.

Através do que observamos nas relações humanas no filme podemos constatar que essa ideologia de “superioridade” é equivocada, já que diferente de outros animais, nós, humanos, não temos diferentes raças, temos etnias, ou seja, a real diferença entre um humano e outro é a tonalidade da pele.

Podemos utilizar a realidade brasileira para melhor demonstrar que a ideologia racista idealizada por Hitler e adotada por grupos neonazistas como os das gangues do filme *A Outra História Americana* é totalmente falha, vejamos:

- O Brasil ao longo de sua história teve sua cultura e sociedade construída por diversos povos, africanos, índios, europeus e asiáticos.
- Por ser um país multicultural não se deve falar em “brasileiro puro”.
- Os nordestinos apesar de serem tratados como estrangeiros pelos grupos de intolerância, principalmente os existentes na capital paulista como a White Power e Os carecas do Brasil, são brasileiros e sua cultura é uma parte importante da cultura nacional, logo uma tentativa de excluí-los ou tratá-los de maneira agressiva, no mínimo não faz o menor sentido.
- O Brasil é um país em que a maioria da população é negra e descendente de escravo.

Em suma, assumir uma ideologia racista em um país como o Brasil é decepar o que existe de mais belo, a diversidade e como é popularmente dito “atirar no próprio pé”.

Rodrigues & Souza (2010) levantam também que devemos ficar atentos a todas as manifestações do discurso de segregação, já que nem sempre o discurso é explícito, vejamos:

O discurso de racismo está presente na sociedade e sua influência é tão abrangente que muitas vezes não aparece explicitamente ou demanda sentido, mas está muitas vezes subentendido, com um efeito de invisibilidade. (RODRIGUES & SOUZA, 2010, p. 110).

Diferente dos EUA ou a África do Sul, onde o racismo já foi institucionalizado, ou seja, negros eram considerados cidadãos de segunda classe, no Brasil, a luta contra o racismo é cultural, ou seja, apenas no âmbito de tratamento social, porém para ambos os países o combate con-

tra a segregação deve seguir o exemplo do personagem Dr. Bob Sweeney, o exemplo de educar, mostrar pelos fatos, seja biológicos, históricos ou sociais que somos todos iguais. O personagem Sweeney fez isso mostrando através da história da luta por direitos civil norte-americana a importância da cultura negra e que negros e brancos, ou qualquer outra etnia podem conviver pacificamente e assim fez com que Derek constatasse aquilo que a constituição brasileira assegura, que somos todos iguais independente da etnia, credo religioso ou filosófico.

O histórico escravocrata do Brasil somado a cultura racista em que vivemos, como foi levantado anteriormente, assim como o do EUA, justifica atraso social do povo negro nos mais diversos setores, entre eles podemos destacar o educacional e financeiro. Para comprovarmos isso devemos lembrar que o povo negro e indígena sofre até hoje com a perseguição racial, para afirmarmos isso basta sairmos nas ruas e veremos negros e índios nas piores funções, recebendo os menores salários, sendo maioria nas penitenciárias e minorias nas universidades.

A pós-abolição, atirou o negro ao mundo liderado por brancos, não lhes ofereceram nenhuma assistência, não lhes indenizaram por tantos males sofridos seja de cunho psicológico ou físico, não lhes deram uma terra para plantar, não tiveram acesso à escola, não lhes ofereceram alguma forma de preparo para esta nova vida, seja, individual ou coletiva. (RODRIGUES & SOUZA, 2010, p. 122.).

O atual cenário étnico social e econômico do Brasil justifica e necessita da existência de medidas para equilibrar a realidade sócio financeira como as ações afirmativas, entre elas as cotas nas universidades.

## **6. Conclusão**

O filme é uma ótima ilustração de uma realidade de segregação racial existente não apenas nos EUA, mas que pode ser facilmente enquadrada no Brasil.

Como anteriormente dito, no Brasil todos estamos sujeitos a influência negra nos mais diferentes níveis, devido ao tráfico negreiro existente a partir do século XVI no Brasil, logo não se pode falar em “raça pura”.

Devemos lembrar que a ideologia racista simplesmente não nasce na mente de alguém, ela é herdada, que ela simplesmente não se dilui e o quanto prejudicial pode ser para a sociedade, assim como vimos no filme.



O conceito de abolição é algo que nasceu nos povos estrangeiros as Américas, já que no século XVII e XVIII, as Américas como um todo eram basicamente agrárias, enquanto a Europa já vivia a industrialização.

Compreenderam alguns povos que a escravidão seria para eles um elemento nocivo à intensidade de seu progresso e surto civilizador. E passaram a condená-la em nome da razão e do sentimento. Essa advertência, inspirada por motivos filantrópicos ou ocasionais, serviu como estímulo grato à nossa índole. (ORICO, 1986, p. 72)

Por fim, apesar do conceito de abolição ter surgido a alguns séculos passados, o conceito igualdade racial é recente e no Brasil infelizmente ainda não é totalmente consolidado a prova disso é a existência de gangues de intolerância racial, como as vistas e analisadas no filme. Para combatê-las devemos nos valer do conhecimento como principal arma.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, Renato. *Cinematizações: ideias sobre literatura e cinema*. 1. ed. Brasília: Círculo de Brasília Editora, 2007.

LENHARO, Alcir. *Nazismo: O triunfo da vontade*. 1. ed. São Paulo: Ática, 1994.

MOISÉS, Massaud. *Dicionário de termos literários*. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2003.

\_\_\_\_\_. *Guia prático de análise literária*. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1974.

ORICO, Osvaldo. *O tigre da abolição*. 1. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1986.

RODRIGUES, Marlon Leal; SOUZA, Antônio Carlos Santana de (Orgs.). *Linguagem e questões afrodescendentes*. 1. ed. Campo Grande, 2010.